

O POTENCIAL DESCRITIVO DA SEMÂNTICA DE *FRAMES* PARA APLICAÇÕES EM *SENTIMENT ANALYSIS*

Débora Busetti

deborabusetti@hotmail.com

Orientador: Prof^ª Dr^ª Rove Luíza de Oliveira Chishman

Esta pesquisa objetiva lidar com dois temas centrais de discussão: *Sentiment Analysis* e Semântica de *Frames*. O objetivo geral deste trabalho é verificar o potencial descritivo da Semântica de *Frames* para aplicações em *Sentiment Analysis*. O objetivo específico é identificar os *holders* e os tópicos de opinião de acordo com a proposta de Kim e Hovy (2006b, tradução nossa), e utilizar a base de dados do projeto *FrameNet* para conduzir a análise. Coletamos informações do *Twitter* e do corpus AC/DC do portal Linguateca para analisarmos. Dentre as principais contribuições desta pesquisa podemos destacar a potencialidade descritiva da base de dados do projeto *FrameNet*. Através das definições e exemplos providos pela *FrameNet* foi possível detectarmos os *holders* e os tópicos de opinião em cada excerto de nossos dados coletados. Esta pesquisa evidenciou que muita informação encontrada na internet é fato, e que o mapeamento de opiniões pode ser uma tarefa trabalhosa. Além disso, destacamos que o potencial descritivo da Semântica de *Frames* pode contribuir não somente para mapear *holders* e tópicos de opinião, mas também para mapear outras unidades lexicais relacionadas aos *frames* e identificar as relações existentes entre os frames.

Palavras-chave: *Sentiment Analysis*. Semântica de *Frames*. Opinião e Emoção. *FrameNet*.

A INTERLOCUÇÃO ENTRE COORDENADOR DISCIPLINAR E ALUNO: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA

Deisi Daniana Naibo

deisidaniana@gmail.com

Orientador: Prof^ª Dr^ª Vera Helena Dentee de Mello

Este trabalho tem como principal objetivo a análise da subjetividade presente em interações discursivas entre coordenador disciplinar e aluno, em um contexto escolar. Nosso propósito é mostrar que o locutor se apropria do aparelho formal da língua e, por meio da sintagmatização, ele constrói o aparelho formal da enunciação. Este aparelho é constituído de índices específicos e de procedimentos acessórios. Os índices específicos, tais como pronomes, advérbios e adjetivos, apontam para a subjetividade, isto é, explicitam a presença dos quatro elementos da enunciação: eu-tu-aqui-agora. Os procedimentos acessórios, por sua vez, implicam os arranjos sintagmáticos promovidos pelo locutor com vistas à produção de sentidos. Nas interações obtidas, pretendemos analisar os recursos linguísticos mobilizados pelo enunciador e os efeitos de sentido promovidos por suas escolhas lexicais e gramaticais a fim de posicionar-se frente ao interlocutor e convencê-lo. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica, em que se buscam esclarecer alguns conceitos fundantes da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste, que constituem a principal base teórica para o trabalho. A análise demonstrou que, nas interlocuções entre coordenadores e alunos, os locutores se valem principalmente dos procedimentos acessórios para agirem sobre o colocutor.

Palavras-chave: Subjetividade. Enunciação. Discurso.

A EPIFANIA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR: UM EXERCÍCIO DE LEITURA

Elisete Ribeiro Lopes

lia.lis@ig.com.br

Orientador: Prof^a Dr^a Maria Helena Campos de Bairros

O trabalho tem como objetivo principal desenvolver um exercício de leitura focalizando um dos aspectos recorrentes na escrita de Clarice Lispector: as representações das manifestações epifânicas. Num primeiro momento, discorre-se sobre as origens, a tradição oral, as acepções e as transformações do conto, destacando-se as características intrínsecas à narrativa curta. Os modos de organização do gênero conto são apresentados, resumidamente, a partir de um corte cronológico, tomando-se como referência os estudiosos do gênero. Dá-se, também, destaque ao modo tradicional e ao modo moderno de narrar evidenciando-se, neste último caso, o “conto psicológico” e o “conto de atmosfera”. Apresentam-se, também, de modo sucinto, alguns dados relativos à biografia de Clarice Lispector, destacando-se, através de depoimentos, a natureza ímpar da sua produção literária e uma concepção própria de uso da linguagem. Por fim, discute-se os significados do termo epifania, distinguindo-se o sentido religioso e o literário. Para o exercício de análise das manifestações epifânicas, elege-se o seguinte corpus de contos: “A imitação da rosa”, “A legião estrangeira”, “Amor” e “Os laços de família”. Busca-se, assim, compreender o modo como se dá a representação literária da epifania que desencadeia uma reflexão, nas personagens, sobre o sentido da existência.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Conto. Epifania. Interpretação.

ABORDAGEM DIDÁTICA DA HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA

Guilherme Krohn

guilhermekrohn@gmail.com

Orientador: Prof^a Dr^a Eliana Inge Pritsch

Poucos são os livros teóricos que apresentam abordagens sobre a história da língua portuguesa. O tema, de grande importância para o entendimento da língua, também recebe pouco espaço nos cursos de Letras, e o professor acaba sem ter suporte o suficiente para repassar esse conhecimento aos alunos. Logo, é objetivo desse trabalho elaborar uma proposta didática sobre a história externa da língua portuguesa que supra as deficiências apresentadas nos livros didáticos que aqui serão analisados. Antes, será feito um apanhado da história do português que dará base ao leitor e também servirá de suporte para avaliar o conteúdo presente nos livros didáticos selecionados.

Palavras-chave: História da Língua Portuguesa. Ensino. Livro Didático.

DA PALAVRA: UMA RETOMADA DE SUA PROBLEMÁTICA À LUZ DA MORFOLOGIA

Isaque Gomes Correa

isaque.correa@gmail.com

Orientador: Prof^ª Dr^ª Maria da Graça Krieger

Esta monografia objetiva descrever – relatar, organizar, arranjar – em um texto único pontos, questões, aspectos que a Morfologia produziu a respeito da delimitação da palavra, unidade concreta da faculdade humana de linguagem. A falta de um estudo mais aprofundado a respeito do objeto aqui focado no curso de Letras desta instituição e a relativa falta de manuais reunindo diversas teorias e problemáticas envolvendo-o constitui um desafio a ser superado. A partir de uma revisão bibliográfica básica, tendo-se como ponto de partida a abordagem sincrônica da língua, a presente investigação desenvolve-se no intuito de descrever melhor o objeto palavra, possibilitando sua caracterização e delimitação mais próxima da realidade linguística. Sua área de estudos é a Morfologia. A utilização da metodologia empregada (sincrônica), a partir da visão epistemológica adotada (estruturalista), torna possível desvelarem-se múltiplas facetas da palavra, facetas que contribuem para com sua caracterização e delimitação no discurso/fala (oral ou escrito). Embora sendo possível presentificar suas características essenciais básicas, a definição de palavra construída ao final não parece ser operacional do ponto de vista da Linguística, uma vez que é um objeto, por natureza, multifacetado, precisando ser feitas, para tanto, opções mais reduzidas em seu âmbito. Assim, não obstante ter sido possível caracterizar e delimitar palavra como entidade concreta do discurso, segundo seus atributos essenciais, a presente monografia mostra que ela não é operacional em ciência linguística, embora sua existência e limites plenos se façam presentes na intuição dos usuários das línguas em geral e, em particular, da língua portuguesa.

Palavras-chave: Palavra. Morfema. Função. Significação. Teoria das formas mínimas linguísticas.

“EU NÃO SOU SANTA” NEGOCIAÇÃO DE CATEGORIAS IDENTITÁRIAS DE GÊNERO NO EVENTO TRIAGEM

Janaína Bordignon

jana.bordignon@yahoo.com.br

Orientador: Prof^a Dr^a Ana Cristina Ostermann

Fundamentado na perspectiva teórico-metodológica da Análise de Categorias de Pertença (SACKS, 1972, 1979, 1992a), este trabalho apoia a noção de que indivíduos utilizam categorias sociais e suas respectivas atividades de forma a fazerem sentido dos eventos sociais que os cercam. Além disso, ao optarem por uma descrição específica em detrimento de outras, eles negociam significados de diferentes categorias sociais, dentre elas, categorias identitárias de gênero. Por observar ocorrências dessa prática em fala-em-interação, esta pesquisa emprega ainda ferramentas e pressupostos teóricos característicos do viés da Análise da Conversa (SACKS; SHEGLOFF; JEFFERSON, 1974), tal como o uso de transcrições e de suas convenções, o valimento único da perspectiva dos/as participantes sob interação e a compreensão da conversa como uma produção organizada, situada e sequencial. O corpus é constituído de 13 interações entre triagistas e vítimas de violência de gênero durante o evento triagem em um Centro Feminista de Intervenção na Violência contra a Mulher, localizado em região metropolitana ao Sudeste do País. Devido à escassez de pesquisas que explorem prestações de contas (SACKS, 1992b) não-sequencialmente relevantes (OSTERMANN; CARVALHO, 2010), optou-se pela análise desse fenômeno conversacional, quando elaborado pelas vítimas e conforme as determinações das estruturas de preferência (SCHEGLOFF, 2007) e de relevância (SCHEGLOFF, 2007). Tendo como objetivo a compreensão da construção da categoria mulher por meio da elicitación de categorias e atividades durante a prática de prestar contas não-sequencialmente relevantes, os tópicos para os quais houve a orientação das vítimas foram (a) alcoolismo, (b) relação sexual, (c) renda/trabalho, (d) duração do relacionamento e (e) comportamento. Ademais, verificou-se a operação de uma gama de conhecimentos tratados como de senso comum (GARFINKEL, 1967) pelas vítimas, como o de que mulheres provocam a violência de gênero da qual sofrem. Dessa forma, além de evidenciar uma demanda na área por trabalhos que explorem gênero e linguagem de forma interdisciplinar, os dados também indicam um padrão de expectativas de gênero referentes à mulher e seu papel como responsável pelo ambiente familiar e possibilitam o debate fundamentado sobre a violência contra a mulher em nossa sociedade atual.

Palavras-chave: Análise das Categorias de Pertença. Prestação de contas. Triagem. Identidade. Gênero.

A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA NO 3.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO

Leticia Fagundes

lefagundes_16@hotmail.com

Orientador: Profª Drª Cátia de Azevedo Fronza

Este trabalho apresenta considerações sobre a aprendizagem da língua materna por uma criança de 12 anos que está no 3.º ano do Ensino Fundamental de nove anos e, de acordo com informações clínicas, apresenta Transtorno Hiperativo. Para a realização deste estudo, foram feitas observações individuais do aluno e de sua interação com os colegas. Foram selecionadas 10 atividades envolvendo oralidade, escrita e leitura, destacando a gravação de um momento de fala do discente, a fim de verificar como ele se vale das propostas de trabalho envolvendo leitura e escrita. São abordadas considerações teóricas relevantes sobre os dados apresentados, considerando a aprendizagem da língua materna, a inclusão e aspectos fonológicos para a reflexão sobre fala da criança. Para complementar os dados, efetuou-se uma pesquisa nos pareceres escolares anteriores do educando, visando conhecer sua trajetória escolar. Com base na análise dos dados apresentados, observou-se que o aluno encontra-se em um processo inicial de alfabetização. Em relação à análise fonológica, observou-se o domínio da fala, na maioria dos dados apresentados, porém foram evidenciadas dificuldades na realização das fricativas e líquidas.

Palavras-chave: Alfabetização. Inclusão. Língua Materna. Oralidade. Escrita.

A REPRESENTAÇÃO DA MALANDRAGEM: UMA LEITURA DA OBRA DE LIMA BARRETO E DE JOÃO ANTÔNIO

Maico Alessandro do Nascimento

maiconascimento@yahoo.com.br

Orientador: Prof^a Dr^a Maria Helena Campos de Bairros

Este trabalho tem por objetivo comparar a representação da malandragem nas narrativas de dois autores cujas produções são ambientadas nos espaços das grandes metrópoles nos quais estão relegadas, à margem, as camadas populares. Os escritores escolhidos para a abordagem são Afonso Henriques de Lima Barreto, escritor que destaca a cidade do Rio de Janeiro, sobretudo a zona suburbana da então capital do Brasil, no início do século XX e João Antônio Ferreira Filho, que evidencia em suas obras, essencialmente, a zona boêmia da capital paulista em meados no século passado. Essa condição confere às obras dos autores um diálogo possível, sendo nossa intenção explorá-lo, tendo como base os estudos antropológicos e sociológicos acerca do malandro, através dos quais são estabelecidos os principais elementos que constituem o perfil do tipo que será objeto de nosso estudo. Há ainda o aspecto dos estereótipos atribuídos ao malandro. Ele é sempre tido como vadio e pouco amigo do trabalho. Nosso interesse é também o de investigar até que ponto os motivos que levam os personagens de Lima Barreto a praticarem seus expedientes guardam semelhança com os de João Antônio, bem como as diferenças que podem ser estabelecidas no agir dos personagens de cada autor, uma vez que estão inseridos em contextos socioculturais distintos.

Palavras-chave: Narrativa. Representação. Malandragem. Brasil. Metrópoles.

OS PROCEDIMENTOS NARRATIVOS EM O APANHADOR NO CAMPO DE CENTEIO

Mario Vasconcelos

m9812963@gmail.com

Orientador: Prof^a Dr^a Márcia Lopes Duarte

O presente trabalho tem como foco central a identificação e análise dos métodos narrativos singulares adotados por J. D. Salinger na construção do romance *O Apanhador no Campo de Centeio*. A obra-prima do misterioso romancista norte-americano instiga a percepção de quem depara com seu discurso, pois sua linguagem nada ortodoxa é dirigida ao interlocutor sem sofrer talhamentos morais ou censura por parte de algum padrão de criação literária, o que é normalmente encontrado em obras recomendadas a currículos do Ensino Médio. O impacto causado pelo personagem principal, Holden Caulfield, principalmente no leitor adolescente, é avassalador. O reconhecimento do indivíduo, por meio dos questionamentos impostos pelo autor durante narrativa, se dá pelo fato de os temas abordados não se limitarem a um universo específico. A abrangência das posições de Caulfield têm um caráter universal, o que promove uma interação entre obra e leitor muito próxima. O extremismo adotado por Salinger choca ao ponto que aproxima ainda mais seu interlocutor; o autor usa seu personagem como catalisador de suas ideias a respeito de qualquer assunto que possa, porventura, fazer parte do universo do indivíduo com a característica mais específica que seja.

Palavras-chave: Discurso. Impacto. J. D. Salinger.

O MITO DO VAMPIRO: DE *DRÁCULA*, DE BRAM STOKER, A *CREPÚSCULO*, DE STEPHENIE MEYER

Patrícia Motta Flores

pat-pedro@hotmail.com

Orientador: Prof^a Dr^a Márcia Lopes Duarte

Este trabalho tem como objetivo analisar a evolução do mito do vampiro na Literatura a partir das obras *Drácula*, de Bram Stoker, e *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer. Durante a análise, será feita uma comparação entre as personagens Conde Drácula, do romance *Drácula*, e Edward Cullen, do romance *Crepúsculo*. Em um primeiro momento, será apresentado o conceito de narrativa, os gêneros literários – o romance, a narrativa fantástica, o mito, a simbologia e o romantismo. Em seguida, o estudo teórico será direcionado à análise dos dois romances. Após, serão desenvolvidas reflexões sobre os aspectos evidenciados na análise, com o objetivo de identificar, nas obras, suas características quanto à riqueza de detalhes na construção de suas personagens e suas respectivas emoções, bem como a linearidade e a sequencialidade nos romances. Apresentaremos a construção da narrativa, ou seja, quem narra o texto e como é descrito o vampiro, bem como as semelhanças e as diferenças entre as personagens dos dois textos; situaremos o contexto histórico e social em que os romances foram escritos, identificando a renovação do mito do vampiro, encontrada na obra *Crepúsculo*.

Palavras-chave: Literatura fantástica. Mito do vampiro. Stephenie Meyer. Bram Stoker.

O PROCESSO E O PRODUTO DA COLABORAÇÃO ENTRE DÍADES EM LÍNGUA INGLESA

Vanessa Logue Dias

nessa-ld@bol.com.br

Orientador: Prof^a Dr^a Marília dos Santos Lima

Partindo de uma abordagem sociocultural (Vygotsky, 1978; Lantolf, 2000; Donato, 2000) e entendendo a linguagem como um agir social, este estudo tem como objetivo apresentar como a aprendizagem de línguas pode ser estimulada por meio de tarefas pedagógicas que promovem interação, colaboração e negociação entre aprendizes. Para tanto, três duplas de aprendizes universitários de inglês participaram da investigação realizando duas tarefas colaborativas, desenvolvendo a produção oral e escrita. As tarefas foram aplicadas em sessões adicionais às atividades regulares em sala de aula de língua inglesa, sendo gravadas em áudio e vídeo, transcritas e analisadas, a fim de encontrar evidências de andamento e troca corretiva entre os alunos, bem como a co-construção de sentido realizada por eles. Ademais, os aprendizes envolvidos, por meio de uma reflexão dialogada, tiveram a oportunidade de propor melhorias às suas produções a partir de sessões posteriores de visionamento, nas quais analisaram as atividades que compõem as tarefas. A análise dos dados revelou que os aprendizes refletiram sobre a língua alvo e testaram hipóteses, realizando a lingualização. Os estudantes auxiliaram-se mutuamente durante a realização das tarefas, evidenciando o processo colaborativo. A fim de preencher lacunas em seus discursos, os alunos utilizaram a língua materna, gestos e expressões faciais como estratégia de apoio. Posteriormente, na sessão de visionamento, os aprendizes detectaram erros e lacunas em suas produções buscando solucioná-los com a ajuda de seus pares. Segundo depoimentos dados pelos participantes, apesar de se depararem com dificuldades referentes ao léxico, apreciaram a realização das atividades. A partir destes resultados, espera-se contribuir para a discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Palavras-chave: Interação. Tarefas colaborativas. Aprendizagem de línguas.